

## ARTES PLÁSTICAS

### Foco sobre BAIANOS, MARANHENSES E PIAUIENSES

**C**ONTINUA A EXCELENTE MOSTRA DE FOTOGRAFIA DO ESCRITOR MÁRIO DE ANDRADE, PRORROGADA ATÉ O FINAL DO MÊS, NA ESCOLA DE ARTES VISUAIS. O GRAFISTA ZÉLIO ALVES PINTO APRESENTA NO MAM EXPOSIÇÃO PARA TODAS AS IDADES. E ESTE É O ÚLTIMO FIM DE SEMANA PARA QUEM AINDA NÃO VIU AS PINTURAS DE ROBERTO BURLE MARX E AS GRAVURAS DE GOYA.

### O Melhor Roteiro

HOJE

**MÁRIO DE ANDRADE FOTOGRAFO: TURISTA APRENDIZ** — Em duas viagens ao Norte e Nordeste o escritor registra seu encontro com os modernistas dos outros Estados, suas companheiras de viagem, o tipo da região, as formas de trabalho, a arquitetura. Escola de Artes Visuais, Rua Jardim Botânico, 414, Parque Lage, das 9h às 22h (de segunda a domingo). Até dia 31.

HOJE E AMANHÃ

**ROBERTO BURLE MARX** — Pinturas, desenhos, litografias, serigrafias e tecidos pintados, todos trabalhos feitos de 1970 para cá, em composições que não separam o paisagista do artista plástico. Bolsa de Arte, Praça General Osório, 53, das 11h às 22h. Até dia 22.

HOJE, AMANHÃ E DOMINGO

**ZÉLIO** — 250 trabalhos que representam uma espécie de balanço geral da obra do grafista. Desde charges diárias na imprensa até as grandes campanhas de publicidade, passando pelo Junior English Program, curso completo de inglês para crianças. MAM, das 12h às 19h (sexta e sábado) e das 14h às 19h (domingo). Até dia 2 de abril.

**REYNALDO FONSECA** — Os mesmos personagens que caracterizam sua obra, lembrando figuras medievais, pintados durante o ano passado e início deste. Galeria Ipanema, Rua Aníbal de Mendonça, 27, das 14h às 22h (segunda), das 10h às 22h (de terça a sexta) e das 16h às 21h (sábado e domingo).

**GRAVURAS DE GOYA** — 40 gravuras relacionadas com touradas, sendo que 33 compõem o conjunto La Tauromaquia. A exposição está sendo complementada com a exibição diária de dois documentários de 12 minutos cada: La Tauromaquia, Origens em Diseños e Retoques Taurinos. Museu Nacional de Belas-Artes, das 12h30m às 18h30m (de terça a sexta) e das 15h às 18h (sábado e domingo). (M.L.R.)



Sonia Rangel (Bahia) / montagem da série Os Milagres / 1977

Poucas coisas terão mais importância e urgência no ambiente artístico brasileiro do que o conhecimento daquilo que se está produzindo fora do eixo Rio-São Paulo. Por isto, em princípio, só se poderia aplaudir a presença simultânea aqui, neste momento, de mostras focalizando a atualidade da pintura, desenho, gravura e escultura na Bahia, Maranhão e Piauí. São duas as exposições em causa. A primeira, já vista na Galeria Arte Global, de São Paulo, está no Museu Nacional de Belas-Artes, com trabalhos de artistas atuantes na Bahia, nascidos entre 1942 e 1955 — praticamente todos classificáveis ainda na faixa jovem. A segunda, na Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, da Funarte, inicia o Projeto Arco-Iris, com que esta instituição, através do seu Instituto Nacional de Artes Plásticas, pretende apoiar a atividade criadora em todos os Estados. Para inaugurá-lo, escolheu 21 artistas do Maranhão e Piauí de idades muito variadas, e anexou como convidado especial o pintor piauiense Pindaro Castelo Branco, hoje no Rio.

Mas, visitadas as mostras, o aplauso prévio logo se transforma em decepção quanto ao material reunido e em dúvida quanto ao acerto desse tipo de apoio. É claro que a melhor atitude, no caso, seria a de não exercitar comparações entre os modos e as mensagens dos artistas de fora do Rio ou São Paulo e os que têm sede nos dois centros hegemônicos — não só pelos desní-

veis já sabidos, como sobretudo pela necessidade de desvendar o específico dos núcleos periféricos. Os oito artistas baianos que agora nos chegam, provam, no entanto, como as comparações terminam inevitáveis. E' que eles próprios as forçam, na medida em que operam fundamentalmente com diluições de correntes mais ou menos em voga nos ambientes carioca e paulista. Difícil se torna perceber nos seus trabalhos o que lhes seja pessoal, próprio, exclusivo, de baianos mesmo — a não ser essa tendência aparentemente baiana de receber de braços abertos o que vem de fora, envolvendo tudo no vatópá de uma hospitalidade sem fim e sem aresta.

Dir-se-ia que a escolha desses baianos — Sonia Rangel, Renato Silveira, Edson Calmon, Murilo Ribeiro, Antenor Lago, José Antônio Cunha, Francisco Augusto e Sinval Cunha (Babalú) — a cargo do marchand Franco Terranova, procurou privilegiar a tal ponto as opções folclóricas, místicas, fantásticas e críticas (ou pseudo) do figurativismo que a figuração ali se apresenta como espinha dorsal da arte hoje na Bahia. Sim, sabemos que figurar parece ser o destino irrevogável do artista que permanece em terra baiana — pois os que de lá saem costumam encontrar rumos diversos: exemplos estão em Rubem Valentim, Emanuel Araújo e Mário Cravo Neto. Mas se a obrigatoriedade figurativa mais uma vez caracteriza um segmento da arte baiana, não reside aí o pro-



Pindaro Castelo Branco (Piauí) / óleo sobre tela / 1973



Ciro Falcão (Maranhão) / xilogravura / 1977

blema: o que assusta é o modo desfasado com que cada um desses artistas a praticam. Valem-se do primitivo, do popular, da pop, do kitsch e do fantástico sem qualquer sinal de contribuição apreciável. Copiam, estilizam, diluem — ficam na superfície. Será que a culpa, como se diz, é do lugar onde vivem?

No caso dos artistas maranhenses e piauienses, o desastre é ainda maior, agravado pelo fato de as 100 obras que compõem a mostra terem sido reunidas num espaço que não dá nem para a metade delas. Aqui, o nível da cópia, da estilização e da diluição é absolutamente primário, prática escolar que nada afirma ainda, a não ser a sua incipiência. Além das sombrias e doloridas pinturas de Pindaro, salvam-se apenas as esculturas em madeira de Mestre Dezinho, um artista popular do Piauí cada vez mais absorvido pela faixa do consumo erudito. O resto, na sua mistura de ingenuidade e kitsch, nem dá para analisar no esquema deste texto. É possível que a Funarte procure justificar-se mostrando que outra não poderia ser a seleção, já que o estado atual da arte no Maranhão e no Piauí é este mesmo que se está vendo. Mas não haveria, então, maneiras melhores de apoiar a criatividade nos Estados menos favorecidos? Por que apenas mostrar, quando a a mo's tragem e perfeitamente dispensável?

Roberto Pontual

### OUTRAS MOSTRAS

**ADRIANNA** — Mostra de 48 trabalhos do fotógrafo mineiro Odilon de Araújo. Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar, s/n.º. De 3a. a sáb., das 12h às 19h. 5a., até às 22h, dom., das 14h às 19h. Até dia 26.

**ESTRUTURAS DIABÓLICAS** — Montagem ambiental criada por Dimitri Ribeiro. Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h. 5a., até às 22h, dom., das 14h às 19h. Até dia 12 de abril. Inauguração hoje, às 18h30m.

**MARIA DE LURDES MADER PEREIRA** — Pinturas em espelhos e fotografias. Galeria do IBEU, Av. Copacabana, 690. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

**JULIO VIEIRA** — Pinturas. Galeria Trevo, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2.º. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 29.

**SÉRGIO RIBEIRO** — Pinturas. Galeria Sérgio Milliet, Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 31.

**CAKO** — Pinturas. Eucatexpe, Av. Princesa Isabel, 250. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

**ACERVO** — Obras de Humberto de Costa, Sansão Campos, Geraldo Castro, Pascual e Mesquita. Roberto Alves Atelier, Av. Princesa Isabel, 186. De 3a. a sáb., das 15h às 22h. Até dia 31.

**MAMA! 24 ANOS DE UTILIDADE PÚBLICA** — Proposta de Lauro Cavalcanti. Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h; 5a., até às 22h; dom., das 14h às 19h. Até dia 9 de abril.

**PROJETO ARCO-IRIS** — Coletiva de artistas plásticos do Maranhão e Piauí. Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 31.

**GERMANO BLUM** — Mostra de trabalhos de artes plásticas e para teatro e cinema, dentro da série Integração. Museu

de Arte Moderna, Av. Beira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h. 5a., até às 22h, dom., das 14h às 19h.

**ACERVO** — Obras de Di Cavalcanti, João Câmara, Newton Rezende, Aldemir Martins, Carlos Bracher, Siron Franco, Antonio Maia, Samico e outros. Galeria Bonino, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a 6a., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 1.º de abril.

**ANA MARIA MOURA** — Pinturas. Galeria Macunaima, Funarte, Rua México, esquina da Rua Araújo Porto Alegre. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 21.

**ARTE/BAHIA/HOJE** — Mostra de pinturas de Sônia Rangel, Renato da Silveira, Edson Calmon, Murilo Ribeiro, Antenor Lago, José Antônio Cunha e Sinval Cunha e esculturas de Francisco Augusto. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. Das 15h às 18h. Até dia 31.

**ACERVO** — Obras de Manoel Santiago, Roberto Paragó, Barbosa, Edgar Menezes, Maria Louise Mattos, Gavazzoni e outros. Galeria Monet, Rua Moreira César, 150, loja 109, Niterói. De 3a. a sáb., das 10h às 12h e das 15h às 22h, dom. das 18h às 22h.

**MURILO ARLÉ** — Pinturas. Secretaria Municipal de Turismo, Rua S. José, 90/10.º. De 2a. a 6a., das 11h às 17h30m. Último dia.

**COLETIVA** — Obras de Bianco, Luciano Maurício, Jacintha, Maria Leontina e Zalar. Galeria Nouvelle Dezon, Rua Siqueira Campos, 143. De 2a. a sáb., das 10h às 22h.

**GRAVADORES GAÚCHOS** — Tapeçarias, desenhos e gravuras de Scliar, Glauco Rodrigues, Fortunato e outros. Hotel Arpoador In, Rua Francisco Otaviano, 17. Diariamente, das 10h às 24h. Até dia 30.

**ACERVO** — Obras de Di Cavalcanti, Dianira, Manabu Mabe, Iberê Camargo, Milton Dacosta, Agostinelli, Bruno Giorgi, Júlio Guerra e Stockinger. Galeria Domus, Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 16h às 21h. Até dia 28.

**ACERVO** — Pinturas de J. Bezerra, Satyro Marques, Rosi-

na Becker do Valle, Lazzarini, Mário Mendonça e Romanelli e esculturas de Sônia Ebling. Galeria Casablanca, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3.º. De 2a. a 6a., das 15h às 22h, sáb., das 17h às 21h. Até dia 25.

### EXPOSIÇÃO

**CARNÊS DE BAILE** — Mostra de 40 peças usadas pelas damas do Segundo Reinado. Museu Histórico da Cidade, Estrada de Santa Marinha, s/n.º. Gávea. Das 13h às 17h. Até dia 4 de abril.

**CARMEM MIRANDA** — Mostra de objetos de uso pessoal da artista e de audiovisual sobre sua carreira. Museu Carmem Miranda, Parque do Flamengo, em frente ao n.º 560 da Av. Rui Barbosa. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

**CARTAZES** — Exposição de todos os cartazes lançados pela Funarte em 1977. Galeria do Folclore, Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 23.

**MUSEU NACIONAL DE CINEMA** — Mostra das peças do acervo do museu, que será instalado em abril. Funarte, Av. Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 23.

**COLEÇÃO DE BONECAS** — Mostra de 110 bonecas brasileiras e estrangeiras feitas em porcelana, pano, biscuit e outros materiais. Museu de Artes e Tradições Populares, Palácio do Ingá, Rua Pres. Pedreira, 78, Niterói. De 3a. a dom., das 11h às 17h. Até dia 15 de abril.

**I ENCONTRO DO DESENHISTA INDEPENDENTE** — Exposição de trabalhos de alunos do curso de História em Quadrinhos e outros concorrentes. Escola de Artes Visuais, Rua Jardim Botânico, 414, Parque Lage. Sexta-feira e sáb., das 16h às 22h. Às 19h30m, debates com Márcio Sidney Herlich (hoje) e editores de publicações nônicas (amanhã).

### A Proxima Semana

TERÇA-FEIRA, 21

Pinturas de Jacyra Aranha e Wálmy e desenhos de Victorina Sagoni estão expostos na Nouvelle Dezon a partir de hoje. Na Sociedade Cultural Divulgação e Pesquisa, mostra de quatro jovens artistas: Beatriz Barcellos, César Carvalho, E. Cunha Costa e Teresa Lèbre. No Museu Nacional de Belas-Artes, tem início a exposição Gravuras do Folclore e de Arte da Coréia, tipicamente representativa da arte folclórica coreana. No MAM, Sônia Andrade inaugura a mostra A Caça e o Grupo dos Treze, que o Cayc (Centro de Arte y Comunicación de Buenos Aires) apresentou na última Bienal de São Paulo, mostra o seu trabalho.

SÁBADO, 25

Sônia Von Brusky abre seu atelier em Saquarema para a exposição Obras de Artistas Brasileiros. Ficará aberta durante toda a Semana Santa. (M.L.R.)